

Estiagem seca Lagoa do Peixe pelo segundo ano consecutivo

Laguna de 35 quilômetros de extensão, em Tavares, no Litoral Médio, é fonte de sustento para 201 famílias de pescadores

ALINE CUSTÓDIO

aline.custodio@zerohora.com.br

Antes mesmo de acessar o pórtico de entrada do Parque Nacional da Lagoa do Peixe, em Tavares, no Litoral Médio, é possível visualizar um grande deserto tomando conta dos 35 quilômetros de extensão da Lagoa do Peixe. É o segundo ano consecutivo em que a estiagem afeta a fonte de sustento de 201 famílias de pescadores da região. Mas, desta vez, a situação é ainda mais cruel: se em 2022 o grande espelho de água evaporou em 50% da área, agora, já chega a 90%, com risco de ficar muito próximo dos 100%.

Encravada no parque sob gestão do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), a Lagoa do Peixe é dividida em oito setores de pesca. No setor Costa, o mais próximo da Estrada do Talhamar – a principal via de acesso ao parque –, uma lâmina de menos de 15 centímetros de profundidade de água quente, que se estende por dois quilômetros de extensão, é disputada por peixes, crustáceos, aves e pescadores. Gestor do parque, Riti Soares dos Santos calcula que, se não chover pelo menos cem milímetros nos próximos 10 dias e não houver ventos de Sul para Norte, o setor Costa secará por completo. Mas não há nenhuma previsão de chuva tão volumosa para o município.

Carcaças

Com água pelo tornozelo, o pescador Cleiton Lopes Riquinho, 35 anos, decidiu recolher na tarde de segunda-feira suas 45 redes instaladas no setor Costa. Em dezembro, ele ainda conseguiu retirar quase 200 quilos de camarão por dia. Mas, desde o final de janeiro, quando reuniu oito quilos de camarão, não conseguiu mais pescar.

– Eu venho aqui desde menino e não lembro de dois anos seguidos de seca – comenta Cleiton.

Na direção Sul, o setor Lagamarzinho virou um deserto repleto de milhares de carcaças de crustáceos e tainhas. As redes de camarão seguem penduradas, no vazio.



Cena de deserto: 90% do espelho de água evaporou, e a tendência é de que situação piore ainda mais

Abertura de canal pode ter agravado problema

A Lagoa do Peixe, que, na verdade, é uma laguna – por ter ligação com o mar – tem um canal, chamado de barra, cuja abertura para o oceano não ocorre de forma natural com facilidade. Ele só abre naturalmente se há um excedente de chuva ou se houver maré de tempestade, que enche a lagoa e empurra a água para fora.

Por isso, uma vez por ano, nos meses de inverno, máquinas das prefeituras de Tavares e de Mostardas, com o aval do ICMBio, abrem a barra da Lagoa do Peixe para a saída de água doce, evitando inundação de campos de gado à margem da laguna. A abertura também permite a entrada de água salgada, a troca de nutrientes e o favorecimento da vida marinha dentro da lagoa.

Em 2022, a laguna ficou com partes secas até março, quando a chuva voltou à região. No início de agosto, quando a água passou sobre a Estrada do Talhamar, mas a quantidade de chuva ainda não era suficiente para acabar com o déficit hídrico na região, o Grupo de Trabalho de Manejo da Barra (GTMB) tomou a decisão de abrir de forma artificial o canal. O grupo reúne representantes dos pescadores, das prefeituras de Tavares e Mostardas e dos proprietários de terra, com o

objetivo de discutir as questões relacionadas à lagoa. Geralmente, a abertura artificial da barra costuma ocorrer entre o final de agosto e o início de setembro.

Na época, o ICMBio informou que, antes da decisão, os representantes ouviram a opinião dos moradores locais e foram considerados os riscos da abertura do canal, como o déficit hídrico e a presença do La Niña – que causaria temperaturas mais altas e chuvas abaixo da média. Para 2023, a ideia é outra.

– Nossa meta para este ano é intensificar os estudos técnicos sobre a lagoa, para entender como enfrentar os efeitos das mudanças climáticas sobre ela – destaca o gestor do parque, Riti dos Santos.

Precipitado

A doutora em Geociências Venisse Schossler, que é pesquisadora do Centro Polar e Climático da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e estuda a área há 15 anos, foi uma das profissionais que alertou ser precipitado abrir a barra. Conforme o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), o déficit hídrico de janeiro de 2021 até agosto do ano passa-

do havia sido de 1.342 milímetros. Segundo a pesquisadora, a chuva acumulada no trimestre de maio a julho de 2022 foi de 273 milímetros, muito aproximado do mesmo trimestre de 2021, quando choveu 276 milímetros no período.

Venisse sugeriu esperar o final do inverno para decidir, pois havia o alerta de que o problema poderia se agravar neste verão. Ainda assim, os integrantes do GTMB optaram pela abertura.

– Não surpreende que a lagoa tenha secado, pois o alerta foi dado no ano passado. Não tem como acreditar somente num volume de água, se não há um levantamento do balanço hídrico do lençol freático. Era uma questão que precisaria ser avaliada antes de abrirem o canal da barra – ressalta Venisse.

Ela observou no Monitoramento de Secas e Estiagens que, entre agosto de 2022 e 31 de janeiro de 2023, a região da Lagoa do Peixe estava com uma seca considerada excepcional. O quadro vem se agravando há três anos.

– A umidade do solo na superfície e na subsuperfície estava com zero milímetros de estoque de água. Tudo o que chegou de água foi apenas absorvido pelo solo por conta do déficit – explica.

Moradores dependem de cestas básicas

Vendo que a lagoa secaria, o ICMBio antecipou a abertura da safra do camarão-rosa para o início de dezembro (o comum seria em janeiro), na tentativa de ajudar os pescadores. No mês seguinte, os técnicos ainda fizeram uma raspagem no canal da barra para retirar areia e liberar a entrada de água do mar para a laguna. Mas não havia vento Sul nem chuva suficiente para forçar o mar a ingressar na região.

Como medida emergencial, o ICMBio encaminhará ao governo federal, na próxima semana, pedido de liberação de três cestas básicas para cada família de pescador. A ação já ocorreu no ano passado, durante a primeira seca do espelho de água.

– A safra de camarão-rosa dura cinco meses e a gente só pescou alguns dias. Então, calculamos perda de 90% da safra. De milhões de reais. Para piorar a situação, só alguns conseguiram pescar porque não havia lugar para todos. Estes dois anos consecutivos de estiagem foram um desastre para todas as famílias de pescadores – lamenta o presidente da Colônia de Pescadores Z11 (que abrange Mostardas e Tavares), Jair Joaquim Lucrécio, 61 anos.

Lucrécio relata que, na tentativa de continuarem trabalhando, alguns pescadores estão atuando na Lagoa dos Patos, mas com equipamentos não apropriados para a pesca em local profundo e sem a liberação para pescarem naquela área.

Santuário

O Parque Nacional da Lagoa do Peixe é uma unidade de conservação ambiental que é conhecida também como um santuário de aves migratórias. Elas passam pela região para descansar e se alimentar entre os meses de setembro e março. No dia em que ZH esteve no local, havia garças, colhereiros e maçaricos sobrevoando a área.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Ambiente **Página:** 15